

Desbravando novos caminhos: A adaptação da liga acadêmica de psicologia hospitalar em tempos de tecnologia e quarentena

Breaking new ground: Adapting the hospital psychology academic league in times of technology and quarantine



Davi Augusto dos Santos Soares¹, Tayanne de Araujo Lobão², Roberto Luis Barreto Gois³

RESUMO

As Ligas Acadêmicas, gerenciadas por estudantes e orientadas por professores, têm como propósito aprofundar um campo específico, alinhando-se ao tripé universitário. Este trabalho descreve uma experiência prática realizada durante a quarentena de 2021, envolvendo a Liga de Psicologia Hospitalar da Universidade Tiradentes. Foi desenvolvida uma dinâmica de solução coletiva de situações-problema, adaptada para um ambiente virtual. Os passos incluíram a identificação do problema relevante, a estruturação da dinâmica, a divulgação entre os membros da Liga, o desenvolvimento da atividade durante o encontro virtual, a apresentação e discussão das soluções propostas pelos grupos, e a reflexão sobre o processo. Essa experiência não apenas permitiu a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, mas também promoveu habilidades de colaboração e resolução de problemas em equipe, essenciais para a formação dos participantes. A adaptação para o ambiente virtual destacou a flexibilidade das Ligas Acadêmicas em face de desafios, reforçando seu papel como agentes de inovação no contexto universitário.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Psicologia Hospitalar; Dinâmicas; Tecnologia

ABSTRACT

The Academic Leagues, managed by students and guided by professors, aim to deepen a specific field, aligning themselves with the university tripod. This work describes a practical experience carried out during the 2021 quarantine, involving the Hospital Psychology League at Tiradentes University. A dynamic for collective solution of problem situations was developed, adapted for a virtual environment. The steps included identifying the relevant problem, structuring the dynamics, disseminating it among League members, developing the activity during the virtual meeting, presenting and discussing the solutions proposed by the groups, and reflecting on the process. This experience not only allowed the practical application of theoretical knowledge, but also promoted team collaboration and problem-solving skills, essential for the training of participants. Adapting to the virtual environment highlighted the

¹ Mestrando em Psicologia . Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, São Paulo, Brasil. E-mail: daviaugusto_soares@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3241-908X>

² Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: tayannelobao22@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6149-3692>

³ Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: robertolbg@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3374-7437>

flexibility of Academic Leagues in the face of challenges, reinforcing their role as agents of innovation in the university context.

Keywords: Academic Leagues; Hospital Psychology; Dynamics; Technology

INTRODUÇÃO

As Ligas acadêmicas desempenham um papel crucial no campo acadêmico, proporcionando atividades extracurriculares que visam aprofundar o tripé de formação universitária (CAVALCANTE et al., 2018). Essas iniciativas surgiram no início do século XX como estratégias para complementar a formação dos estudantes, indo além das atividades regulares do currículo. Nas universidades brasileiras, elas são caracterizadas como grupos compostos por docentes e alunos, engajados em atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, empregando metodologias tanto tradicionais quanto ativas de ensino. Essas Ligas têm sido reconhecidas como uma oportunidade formativa essencial, alinhada à demanda por profissionais dinâmicos e capacitados (SOUZA; NOGUCHI; ALVARES, 2019).

Esses grupos de extensão tiveram sua origem no campo da saúde como resposta à alta prevalência de doenças como tuberculose e hanseníase no início do século XX. Inicialmente, essas Ligas eram compostas por voluntários, muitos deles representantes das elites intelectuais e da Faculdade de Medicina, e tinham uma natureza filantrópica e caritativa. Posteriormente, surgiram no âmbito acadêmico como uma forma de fomentar debates e estudos sobre temas e conceitos específicos na área da saúde, suplementando lacunas que eram consideradas insatisfatórias no currículo tradicional. Essas Ligas acadêmicas proporcionaram um espaço para o aprofundamento desses assuntos e contribuíram para o desenvolvimento de uma formação mais abrangente e qualificada dos estudantes (SILVA; FLORES, 2015)

Elas desempenham um papel significativo como espaços de transformação, promovendo o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, além de facilitar a vinculação entre estudantes e professores. Na área da Psicologia, esse processo ainda está em fase inicial de desenvolvimento, com um número limitado de Ligas disponíveis. É importante ressaltar a contribuição complementar que as Ligas Acadêmicas oferecem à formação dos alunos, permitindo que eles se envolvam ativamente no campo de atuação e

assumam responsabilidades dentro da instituição. Como essas Ligas dependem do engajamento dos alunos para seu funcionamento, elas proporcionam um ambiente que estimula o desenvolvimento de habilidades como autogestão, liderança e cooperação, promovendo a autonomia dos participantes (MAGALHÃES; RECHTMAN; BARRETO, 2015).

Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar (LAPH) da Universidade Tiradentes (UNIT) foi fundada em 2018, tornando-se a primeira liga dedicada a essa área específica. Seu principal objetivo é aprofundar os conhecimentos em Psicologia Hospitalar e Psicologia da Saúde, por meio de discussões teóricas e práticas. Ao longo de mais de 5 anos de atuação, o grupo de extensão tem estabelecido uma conexão entre a responsabilidade e a vivência profissional, integrando-as à experiência acadêmica dos seus membros através de encontros semanais. A LAPH adota metodologias ativas que facilitam esse processo de aprendizado e formação dos seus integrantes ligantes.

Além disso, a LAPH tem como objetivos específicos a realização de grupos de estudos e a produção científica, visando proporcionar aos ligantes oportunidades para aprofundar seus conhecimentos e contribuir para o avanço do campo. Adicionalmente, o grupo promove atividades de extensão voltadas para a comunidade, com o intuito de aplicar os conhecimentos adquiridos em benefício daqueles que necessitam de assistência psicológica no contexto hospitalar. A LAPH também se dedica à promoção de eventos acadêmicos abertos ao público, com o propósito de compartilhar conhecimentos, estimular o diálogo e fortalecer a rede de profissionais e estudantes interessados na área.

O presente trabalho científico tem como objetivo relatar um encontro específico realizado durante a pandemia, no qual a LAPH utilizou recursos tecnológicos para proporcionar uma experiência de aprendizado e interação virtual, demonstrando assim a importância da interface entre tecnologia e educação no contexto acadêmico como também apresentar a proposta e atuação da LAPH como um grupo extensionista que proporciona o aprofundamento no tripé universitário contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes do curso de Psicologia .

MÉTODOS

A ciência extensionista desenvolvida aqui se configura como um estudo qualitativo que irá relatar o desenvolvimento de uma dinâmica baseada na solução de situações problemas tendo sua implementação em um encontro virtual da LAPH durante a quarentena (PATIAS; HOHENDORFF, 2019; REIS; RAMOS; DÁCIO, 2017).

Considerando as transformações na formação acadêmica dos estudantes universitários em resposta às demandas sociais, é essencial destacar que o processo pedagógico/acadêmico também passa por mudanças para acompanhar essas transformações. Uma das principais abordagens solicitadas atualmente em qualquer contexto pedagógico/acadêmico é aquela que coloca o estudante como protagonista de sua própria ação educativa, estimulando o desenvolvimento do conhecimento por meio de desafios e soluções de problemas (MACEDO, 2018; SOUZA, 2021).

A LAPH, como uma entidade composta por estudantes e professores de Psicologia, desempenha um papel fundamental na formação acadêmica universitária, priorizando o desenvolvimento de atividades por meio de metodologias ativas. Essas metodologias, atrativas, dinâmicas e inovadoras, visam promover o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, superando as limitações dos modelos tradicionais de ensino. No contexto da pandemia, a LAPH precisou adaptar seu cronograma e a forma de realização dos encontros. Durante a quarentena, todos os encontros semanais passaram a ser realizados de forma virtual, utilizando a plataforma do Google Meet, com o objetivo de preservar a saúde e o bem-estar de todos os membros.

No dia 23 de abril de 2021, ocorreu um encontro na Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar (LAPH), ministrado pelos diretores Davi Augusto dos Santos Soares e Tayanne de Araujo Lobão. O encontro foi estruturado com base na metodologia ativa de situações-problema, que permite um processo educativo conscientizador, reflexivo, dialógico, crítico e transformador. Essa abordagem mobiliza os ligantes para se aproximarem da realidade social e aplicarem o conhecimento de forma crítica e reflexiva na resolução de situações-problema. Essa metodologia é fundamentada em autores como Souza (2021) e Freire (2011), destacando a importância do conhecimento crítico-reflexivo na promoção de transformações sociais.

Foi desenvolvida uma dinâmica virtual com o objetivo de promover a discussão em grupo sobre casos específicos (situações-problema) e, posteriormente, compartilhar coletivamente as soluções construídas. A dinâmica foi dividida em três rodadas, cada uma com um tema específico. Durante cada rodada, um caso relacionado ao tema em

questão foi apresentado nas salas do Google Meet de cada grupo participante.

Os temas abordados foram: Psicologia Hospitalar, Políticas Públicas e Situação Pandêmica. Cada grupo teve a oportunidade de debater e propor soluções para os casos apresentados dentro de seus respectivos temas. Essa estrutura permitiu uma abordagem mais aprofundada e específica em cada área, promovendo uma discussão enriquecedora sobre os desafios enfrentados em contextos de Psicologia Hospitalar, questões relacionadas a políticas públicas e os impactos da situação pandêmica.

Os participantes da Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar (LAPH) foram organizados em três grupos distintos, sendo que cada grupo era composto por um ligante coordenador e quatro participantes. O ligante coordenador tinha a responsabilidade de espelhar os casos no Google Meet e monitorar o tempo de discussão entre os membros do grupo. Já os participantes tinham a tarefa de ler e debater os casos apresentados durante as atividades virtuais. Essa divisão permitiu uma dinâmica eficiente de trabalho, garantindo a participação ativa de todos os membros e facilitando a organização das discussões em cada grupo.

Conforme mencionado anteriormente, a dinâmica proposta busca fomentar o debate e compartilhamento em grupo. Para viabilizar isso, foram criadas diferentes salas virtuais no Google Meet: três salas para os grupos discutirem e desenvolverem a solução dos casos propostos, e uma sala destinada ao compartilhamento. Ao final de cada rodada, todos os ligantes retornavam para essa sala de compartilhamento, onde apresentavam o caso e a solução construída coletivamente pelo grupo. Essa estrutura facilitou a interação e o intercâmbio de ideias entre os participantes, promovendo um ambiente colaborativo e enriquecedor para a troca de conhecimentos e experiências.

Tabela 1 - Rodadas e Situações-Problemas

1ª RODADA: PSICOLOGIA HOSPITALAR
A é um homem de 40 anos que sofreu um acidente de carro muito sério. O paciente na colisão com um caminhão atravessou o para-brisa, e dentre seus ferimentos vamos ressaltar sua perna (o osso quebrou no meio) e seu maxilar, que por conta da lesão está impossibilitando que A fale. Que profissionais podem ajudar de maneira integral esse paciente? Como o psicólogo irá atuar?
B é uma mulher de 30 anos que há 2 anos atrás descobriu um câncer de mama. A paciente seguiu no tratamento travando a luta contra a doença, mas nos últimos 6 meses a equipe de saúde conversou com ela e sua família acerca do seu caso, a metástase está espalhada e o tratamento não está mais fazendo efeito. Dessa forma, a equipe apresentou o programa de cuidados paliativos, no entanto a família está em negação, afirmam que a paciente é muito jovem, sugerindo que a equipe tente outros tratamentos, mas B não concorda. Nessa situação,

como o psicólogo iria atuar?
Uma psicóloga foi alocada para a nova UTI do Hospital Florescer. Na primeira semana a profissional focou no aspecto de diagnóstico institucional, procurando entender o funcionamento do hospital como um todo e da UTI, conhecendo os profissionais que atuam nessa ala. Ao final da primeira semana, a psicóloga presenciou uma enfermeira tendo uma crise de pânico, e no dia seguinte duas enfermeiras brigando feio. Após uma análise atenta foi identificado que as enfermeiras da UTI estavam sofrendo com burnout. Como a psicóloga pode atuar nesse contexto?
2ª RODADA: POLÍTICAS PÚBLICAS
K é uma mulher trans que foi procurar atendimento em uma Unidade Básica de Saúde, visto que estava precisando de uma consulta com uma ginecologista. Ao chegar lá e apresentar seus documentos, o atendente afirmou que ela não poderia ter acesso à essa consulta porque Carlos (nome registrado em sua identidade) era homem, e o sistema não liberava. K ressaltou seu nome social, afirmando ser sim uma mulher e precisar de atendimento ginecológico por conta de seu silicone, o atendente permaneceu com seu posicionamento, o que fez a paciente acabar desistindo. Como o psicólogo atuaria nesse contexto?
Uma pesquisa foi realizada por estudantes de medicina para analisar os índices de doenças sexualmente transmissíveis na população sergipana. Foi indicado que essas doenças aumentaram em 30% no último ano. Tendo em vista esse resultado, o governo foi acionado e organizou ações nas Unidades Básicas de Saúde de diversos bairros. Como o psicólogo pode participar dessa ação?
O Governo fez um levantamento acerca da saúde de moradores de rua, sendo identificado que aproximadamente 80% deles são consumidores de cocaína ou crack. Dessa forma, eles foram encaminhados para o CAPS ad do estado, onde seriam feitas ações voltadas à redução de danos. Como o psicólogo pode atuar
3ª RODADA: SITUAÇÃO PANDÊMICA
Tendo em vista os altos índices de ansiedade e depressão, o governo decide fazer propagandas que auxiliem a população no manejo de sentimentos disfuncionais, assim como indicar locais onde eles podem procurar uma ajuda mais especializada. Que tipo de material o psicólogo poderia oferecer para essas propagandas?
Devido aos altos índices de violência doméstica na pandemia, a delegacia da mulher está organizando um canal que simula venda de cosméticos e maquiagem, mas que na verdade é voltado ao atendimento dessas vítimas. Como o psicólogo poderia fornecer ajuda diante desse canal?
Um CAPS foi criado 3 meses antes do início da pandemia, passando a acolher pacientes com transtornos mentais que foram abandonados por suas famílias. Agora, 1 ano após o início dessa pandemia, os pacientes apresentam sintomas elevados de ansiedade e sintomas depressivos. Diante disso, a equipe solicita ajuda ao governo. Como o psicólogo poderia atuar nesse contexto?

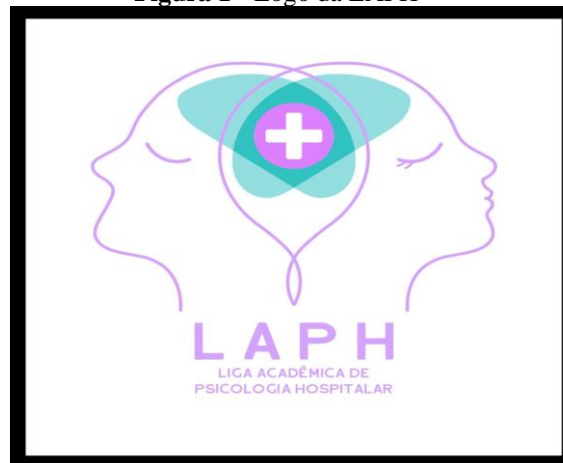
Fonte: Autoria Própria (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos estudos de Cavalcante et al. (2018), as ligas acadêmicas têm se

mostrado um fenômeno em crescimento, abrangendo diversas áreas do conhecimento, especialmente na área da saúde. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar (LAPH) promove discussões relevantes sobre o papel do psicólogo no ambiente hospitalar, além de abordar temas relacionados a outros níveis de atenção à saúde, psicologia da saúde, políticas públicas, entre outros. No entanto, mesmo com a diversidade de campos da psicologia, é observado que há uma escassez de publicações relacionadas às ligas acadêmicas de psicologia, o que ressalta a importância do presente relato científico.

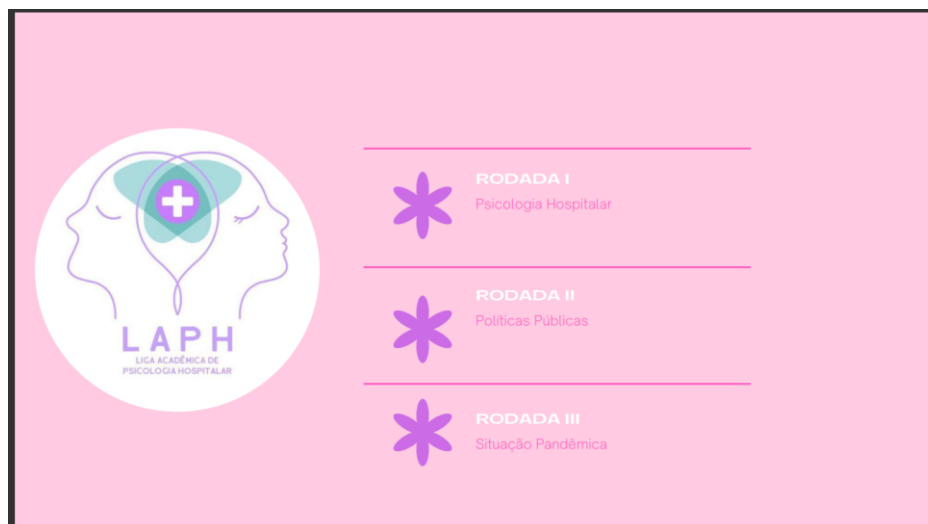
Figura 1 - Logo da LAPH



Fonte: Autoria Própria (2023)

A atividade proposta pelos diretores da Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar (LAPH) foi fundamentada na utilização de tecnologias de informação e comunicação, visando o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e condução de projetos. Essa abordagem metodológica se mostrou relevante diante dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19 e a necessidade de virtualização dos encontros. A possibilidade de dividir os participantes em salas virtuais distintas permitiu a formação de grupos com diversidade, reunindo aqueles com experiências práticas e aqueles que possuem conhecimentos mais teóricos e vivências pessoais, o que enriqueceu as discussões e contribuiu para uma aprendizagem mais abrangente (SOUZA, VILAÇA, TEIXEIRA, 2021).

Figura 2 - Apresentação das temáticas do encontro



Fonte: Autoria Própria (2023)

Com o objetivo de promover o estudo da psicologia aplicada à saúde, Souza, Noguchi e Alvares (2019) destacam a importância de apresentar aos alunos situações teóricas e práticas de forma interdisciplinar, a fim de capacitá-los a serem agentes de mudança no contexto atual da saúde pública. Nesse sentido, a proposta do encontro em questão buscou articular os conhecimentos teóricos dos participantes, incentivando sua ação prática por meio de uma série de situações problemas em temáticas diferentes. Ligantes com experiência prática foram reunidos com aqueles que não a possuíam, e juntos discutiram e propuseram soluções coletivas para os desafios apresentados havendo um enriquecimento mútuo, permitindo a troca de experiências e perspectivas diversas.

Figura 3 - Slide do Caso 1 em Políticas Públicas

 O slide contém o logo da LAPH no canto superior esquerdo. O título principal é **Rodada II: Políticas Públicas**. Abaixo dele, o texto do caso é o seguinte:

Caso I:

K é uma mulher trans que foi procurar atendimento em uma Unidade Básica de Saúde, visto que estava precisando de uma consulta com uma ginecologista. Ao chegar lá e apresentar seus documentos o atendente afirmou que ela não poderia ter acesso à essa consulta porque Carlos (nome registrado em sua identidade) era homem, e o sistema não liberava. K ressaltou seu nome social, afirmando ser sim uma mulher e precisar de atendimento ginecológico por conta de seu silicone, o atendente permaneceu com seu posicionamento, o que fez a paciente acabar desistindo.

Como o psicólogo atua nesse contexto?

roteiro por Tayanne e Davi

Fonte: Autoria Própria (2023)

Durante o debate realizado com todos os participantes, constatou-se que alguns deles possuíam lacunas de conhecimento em relação ao acesso da população aos serviços de saúde pública. Na rodada de políticas públicas, uma das situações-problema abordava esse contexto e alguns ligantes demonstraram desconhecimento sobre como lidar com a questão, afirmando não terem sido abordados sobre o tema durante o curso. Mesmo ligantes em períodos mais avançados também relataram não terem tido contato com essa temática. Essa situação evidencia a relevância de uma Liga Acadêmica durante a graduação, conforme afirmado por Cavalcante et al. (2018). As ligas garantem aos estudantes universitários uma vantagem no mercado de trabalho, ampliando sua visão sobre o cuidado em saúde, no caso específico da LAPH, além de proporcionar destaque no meio social por meio das atividades voltadas para o público. Através desses grupos, é possível preencher lacunas de conhecimento que possam existir, proporcionando aos estudantes uma formação mais abrangente e completa.

Figura 4 - Encerramento do encontro



Fonte: Autoria Própria (2023)

Por fim, durante o encerramento do encontro houve um momento de compartilhamento, os ligantes destacaram o valor de encontros dinâmicos como o realizado, ressaltando como eles contribuem para sua formação acadêmica por meio da troca de conhecimentos com estudantes de diferentes períodos. Nesse contexto, a perspectiva de educação inovadora apresentada por Gomes e Silva (2018) pode ser associada à participação em atividades extracurriculares, uma vez que essas experiências

incentivam a ampliação da autonomia, proatividade e resiliência nos estudantes, além de contribuírem para o desenvolvimento de habilidades sociais e empreendedoras, aspectos essenciais para o mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

O presente relato evidencia a relevância da LAPH como uma importante instituição no contexto acadêmico, pois vai além das atividades tradicionais em sala de aula ao abranger o tripé universitário: pesquisa, extensão e ensino. Ela demonstrou-se essencial no contexto acadêmico, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e estimulante, enquanto a transição para o formato virtual destacou a importância da interface entre educação e tecnologia para manter o engajamento dos membros e o desenvolvimento de suas carreiras acadêmicas, mesmo diante de desafios significativos. A modalidade virtual permitiu que os membros da liga mantivessem seu engajamento e desenvolvimento acadêmico, mesmo durante um período desafiador.

É importante destacar que a transmissão de conteúdos acadêmicos é um dos maiores desafios enfrentados no campo da educação atualmente. No entanto, por meio do desenvolvimento da dinâmica proposta e da facilitação do encontro em questão, foi possível tornar os conteúdos acadêmicos mais atrativos e despertar a curiosidade dos membros ligantes, estimulando-os a enfrentar coletivamente os desafios de criar soluções para situações-problema. A participação dos membros ligados nessa atividade permitiu que eles emergissem em uma atmosfera de aprendizagem na qual puderam combinar suas diferentes experiências e conhecimentos, sejam eles práticos ou teóricos, a fim de solucionar as situações-problema. (HENGEMÜHLE, 2014; BARROS, 2024).

Essa abordagem colaborativa enriqueceu significativamente o processo de aprendizagem dos membros, permitindo que eles aprendessem uns com os outros e estabelecessem uma valiosa troca de conhecimentos. Além disso, a discussão e a criação coletiva de soluções para os problemas apresentados não apenas estimularam o pensamento crítico e reflexivo dos ligantes, mas também fortaleceram suas habilidades de trabalho em equipe e senso de coletividade. Essas competências são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho atual, tornando essa experiência da Liga Acadêmica ainda mais relevante para o desenvolvimento profissional dos participantes.

Ao abordar a atividade desenvolvida pela LAPH, fica evidente a importância dessa

organização no enriquecimento do repertório educacional durante a graduação. É fundamental ressaltar que este trabalho teve como objetivo abarcar a experiência de um dos encontros, que reflete a diversidade de vivências proporcionadas pela liga. Ao ingressar na universidade, o estudante se depara com uma variedade de situações, disciplinas e materiais que, por vezes, não atendem completamente às suas necessidades de aprofundamento. Nesse sentido, a ideia central de uma liga acadêmica é não apenas abordar os temas de interesse, mas também promover o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, proporcionando uma maior imersão no campo de estudo, ampliando o conhecimento, as habilidades e a criatividade do acadêmico.

REFERÊNCIAS

BARROS, Terezinha Cabral de Albuquerque Neta et al. Atividade remota e o projeto Núcleo de Políticas Públicas-NPP: um ganho inesperado. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 32, jan. 2024. ISSN 2358-7180. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/91058>>. Acesso em: 02 mar. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i32.91058>.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica** [on-line], v. 42, n. 1, 2018.

Freire P. **Pedagogia do oprimido**. 50^a ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

Macedo, Kelly Dandara da Silva et al. Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. Escola Anna Nery [online]. 2018, v. 22, n. 3 [Acessado 20 Julho 2021] , e20170435. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435>>. Epub 02 Jul 2018. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435>.

MAGALHÃES, E; RECHTMAN, R; BARRETO, V. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. Volume 19, Número 1, p. 135-141, 2015.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicol. Estud., Maringá**. v. 24. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/BVGWD9hCCyJrSRKrsp6XfJm/?lang=pt>>. Acesso em: mai. 2021.

SILVA, S; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, p. 410-417, 2015.

SOUZA, Leonardo Santos; NOGUCHI, Cinthia de Sousa; ALVARES, Lucas Bondezan. Uma nova possibilidade de construção do conhecimento em psicologia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina**, v. 10, n. 1, p. 237-251, abr. 2019

SOUZA, A. L. de A. ; VILAÇA, A. L. de A.; TEIXEIRA, H. B. . A METODOLOGIA ATIVA E SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: doi.org/10.29327/217514.7.1-23. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** , [S. l.], v. 7, n. 1, p. 17, 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/452>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Recebido em: 2 de março de 2024.

Aceito em: 2 de maio de 2024.